

AMAN: 75 ANOS INTEGRADA A RESENDE

JOSÉ MESSIAS DE BRITTO FILHO



Ao assumir o comando da Escola Militar do Realengo, em 24 de outubro de 1930, o Coronel José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque tinha por objetivo reestruturar o ensino daquele Estabelecimento de Ensino Militar, desdobrando a sua atuação em três planos distintos: o físico, o moral e o social.

No físico, a reorganizou administrativamente, construiu o Departamento de Educação Física e o de Equitação, reformou o refeitório, os dormitórios, os banheiros e a biblioteca, instalou salas de divertimento e de estar e inaugurou a Sala d'Armas (local destinado à prática da esgrima).

No moral, procurou desenvolver, no aluno, conceitos de honra e valor militares, refundindo-lhes critérios de disciplina que conduziam à mística do oficialato.

E, no social, estimulou a convivência em ambiente selecionado, condenando os hábitos de boemia estudantil e de frequência a locais inadequados.

Acrescentou, também, um ponto essencial, o qual, conforme ele mesmo declarou, deveria ser “considerada a escolha de novo local para a Escola, em que, a par de clima apropriado à vida intensa dos alunos, se lhes assegure meio social e condigno”.

Ao pensar em um novo local para a Escola, seu propósito primordial era retirar a mocidade militar do contato com as agitações políticas dos grandes centros, para deixá-la assistida por mestres dedicados e devotada a sua perfeita e integral preparação profissional.

Pouco mais de um mês depois de assumir o comando da Escola Militar, no Realengo, José Pessoa já estava ativamente empenhado na busca de uma cidade que seria a nova sede que tinha em vista.

Como presidente da Comissão Executiva para a Construção da Nova Escola Militar, saiu à procura de locais no interior do Estado do Rio de Janeiro. Passando pelo município de Resende, fixou-se no vale de onde se contemplava o majestoso maciço de Itatiaia, com destaque para as soberbas Agulhas Negras.

Passado algum tempo, confirmou-se a sua ideia de que aquele era o sítio ideal e ele voltou a Resende, acompanhado de uma comitiva de oficiais e do arquiteto Raul Penna Firme, que, vencendo uma concorrência, ficou encarregado de projetar e construir o novo edifício.

Não é fácil, hoje, imaginar as dificuldades que tiveram de ser vencidas pela Comissão de Obras para construir a nova Escola Militar de Resende (na época Resende era grafado com “z”).

Para se ter uma ideia, o Presidente Getúlio Vargas e sua comitiva, quando aqui estiveram, em 1938, para o lançamento da pedra fundamental do Conjunto Principal da atual AMAN, tiveram que vir por Barra Mansa, Bananal e Formoso, em uma viagem de mais de oito horas. A atual rodovia Presidente Dutra só viria a ser inaugurada em 1951, treze anos mais tarde.

Independentemente da instalação da Escola Militar em Resende, o Município já passava por transformações econômicas com reflexos na cidade. Quando o café perdeu realmente a relevância no orçamento resendense, teve início a atividade pecuária com o gado de leite. Assim, Resende passou a produzir mais de dez milhões de litros de leite, além de açúcar, álcool e aguardente, sobretudo na Açucareira Porto Real. Com isto a cidade marchava sozinha para seu desenvolvimento.

Inegavelmente, desde o início dos trabalhos de construção da nova escola, em 1938, já mudara muita coisa em Resende. Nesse período, a população de Campos Elíseos aumentou, recuperando-se das perdas ocorridas com a Abolição da Escravatura e a migração de famílias inteiras de fazendeiros para o oeste paulista. Agora, com a demanda enorme de mão de obra, houve uma grande afluência de operários especializados, além dos militares e servidores civis provenientes do Rio de Janeiro. O surto desenvolvimentista por que passou esta cidade, sobretudo entre 1938 e 1944, com a construção da Escola Militar, talvez tenha sido, proporcionalmente, o mais intenso até hoje.

Dois anos antes da inauguração da Escola Militar de Resende, o Coronel Alcino Souto, Comandante da Escola Militar do Realengo, passou a coordenar a construção da nova Escola, objetivando viabilizar, ao final dessa empreitada, o seu funcionamento efetivo. Posteriormente, o seu substituto, o Coronel Mário Travassos (oficial que tinha feito parte da primeira Comissão para construção da Escola Militar – 1931), intensificou esta ligação.

Em 1943 a Escola Militar do Realengo realizou a manobra escolar na região de Resende. Aí se iniciou o entrosamento entre a sociedade militar que se instalava na cidade de Resende e a sociedade local. O interesse dos cadetes pelo exercício foi notável, pela aura de novidade do lugar.

Ao final de 1943, o Coronel Mário Travassos deixou o comando da Escola Militar do Realengo e assumiu o comando da Escola Militar de Resende. Era a fase do processamento das transferências.

Em 26 de fevereiro de 1944, chegaram a Resende os primeiros oficiais para aqui servir.

Em 1º de março de 1944, com a inauguração das novas instalações, iniciou-se, em Resende, uma nova fase da vida da Escola Militar.

Além das instalações voltadas especificamente ao ensino, foram construídos: um moderno hospital; três bairros residenciais, com moradias para oficiais, praças e servidores civis; uma Prefeitura Militar, responsável dentre outras atividades, pela captação, tratamento e distribuição de água; e uma Estação de Tratamento de Efluentes, a primeira da região sul fluminense, para evitar a poluição do rio Alambari, que corta a área acadêmica em toda a sua extensão.

Em 6 de março de 1944, chegaram os primeiros 15 cadetes do Realengo para ajudar na montagem dos novos alojamentos e, no dia 11 de março, foi realizada a cerimônia de entrega das chaves da Escola Militar, no Portão Monumental. Naquela oportunidade, o General Luiz de Sá Affonseca, chefe da comissão de construção da Escola, entregou ao Cel Mário Travassos, seu primeiro comandante em Resende, as chaves dos portões, que seriam pela primeira vez abertos para o ingresso dos novos cadetes que chegariam do Rio de Janeiro para constituir o primeiro ano.

Naquele ano viveram na nova Escola Militar de Resende apenas os 596 cadetes do 1º ano, tendo em vista que os dos 2º e 3º anos permaneceram no Realengo.

Antes que as obras da Escola Militar estivessem definitivamente concluídas, o Prefeito de Resende Nelson Velloso resolveu nomear uma comissão para modernização da cidade. Vários oficiais engenheiros da Comissão de Obras da Escola Militar de Resende a integravam. Sua missão inicial foi empreender a reconstrução da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, quase totalmente destruída por um grande incêndio, em 22 de agosto de 1945, da qual restou somente a fachada e as duas torres. Com o apoio da Comissão, em dois anos a matriz foi totalmente reerguida.

Os planejamentos dessa Comissão foram detalhados e amplos. A atual Avenida Saturnino Braga – que liga o túnel defronte à academia à residência do Comandante da AMAN – foi traçada naquela época. Além disso, ruas foram calçadas; outras, abertas ou traçadas; e um aeroporto foi construído, a oeste, fator que determinou o desenvolvimento do bairro Manejo naquela direção.

Àquela época, Resende era uma cidade pacata, que possuía apenas uma sinaleira luminosa, na Ponte Nilo Peçanha, a única que dava acesso a pedestres e carros entre as duas margens do rio Paraíba, conhecida até hoje como “Ponte Velha”.

O comércio estendia-se do início da rua XV de Novembro até a Santa Casa, passando pela Praça Oliveira Botelho e pelo bairro Lava-Pés (grafia da época). Ainda existiam os

“armazéns de secos e molhados”, divididos em três seções distintas: a seção de tecidos e fazendas; a de gêneros alimentícios; e a de bebidas. Também eram usados os “cadernos”, onde se anotavam as contas, pagas mensalmente.

Ao entardecer, os integrantes das famílias resendenses – sobretudo os mais idosos – traziam suas cadeiras ou banquinhos para a calçada fronteira à residência, para “tomar a fresca” e bater um papo com os vizinhos e passantes. O trânsito caracterizava-se pela movimentação, principalmente, de carroças, cavaleiros e charretes, de modo que a maior parte das ruas estava sempre desimpedida.

A transferência da Escola Militar para Resende realmente contribuiu para uma verdadeira modificação na estrutura social da cidade.

Para sair à cidade, os cadetes mudavam de roupa na Casa do Laranjeira, instalação sob responsabilidade do Corpo de Cadetes. Os cadetes tinham, desde 1944, entrada franca no CCRR. Esta condição gerava uma presença maior nas atividades do clube, permitindo, inclusive, ampliar o número de eventos sociais, esportivos e culturais.

Os bailes no CCRR passaram a ser mais movimentados com a participação dos cadetes e das famílias dos militares que se tornavam sócios do clube. As sessões de cinema no Cine Theatro Central, na Praça Oliveira Botelho, apresentavam cada vez mais um público maior de assistentes.

O cinema acadêmico existente no interior da Escola Militar, nas sessões para oficiais e familiares, era também frequentado pelas famílias resendenses. Eram célebres as matinais de domingo, em que os cadetes ficavam restritos à parte superior, e a criançada, civil e militar, à inferior do cinema.

Nos finais de semana, à noite, os jovens iam para a Praça Oliveira Botelho, onde os rapazes civis e os cadetes permaneciam parados, enquanto as moças, geralmente aos pares ou trincas, giravam ao redor dos canteiros do logradouro.

A Banda de Música da Escola Militar, além de abrilhantar os eventos militares, passou a participar das mais destacadas atividades civis da cidade. No coreto da Praça Oliveira Botelho, todos os sábados, ao anoitecer, espalhavam-se os acordes inesquecíveis das retretas da Banda Sinfônica.

Os eventos de caráter militar e social que aconteciam na Escola Militar aproximavam, cada vez mais, os dois públicos – militar e civil. As cerimônias militares como a Entrega do Espadim, Declaração de Aspirantes, Festas Comemorativas da Data das Armas, com a presença dos familiares dos cadetes que aqui chegavam de diferentes partes do Brasil, concorriam para aproximar este terceiro público aos públicos locais, permitindo o intercâmbio das culturas regionais.

Os bailes na AMAN que acompanhavam as festas militares ampliavam as possibilidades de aproximação das pessoas e das trocas de informação sobre assuntos diversos. Estes bailes funcionavam, também, como uma oportunidade de trazer para Resende figuras destacadas do mundo musical brasileiro.

Também foram impulsionados pela presença em Resende das famílias dos cadetes os segmentos do comércio, da hotelaria e da alimentação. Para atender esta movimentação extra, tais setores tiveram que se preparar melhorando as condições de funcionamento, aumentando suas ofertas, criando novos postos de atendimento, enfim, fortalecendo toda esta estrutura de apoio.

Uma das atividades que mais se desenvolveu, na cidade, com a vinda da Escola Militar, foi o ensino. A Escola dispunha de um notável corpo docente formado por profissionais selecionados. Estes professores foram autorizados pelo General Souza Dantas, Comandante da Escola Militar, a lecionar também nos colégios civis. Com isto, a qualidade do ensino melhorou tanto que os alunos, ao terminarem o Ensino Médio prestavam vestibular às faculdades de São Paulo e do Rio de Janeiro, sem ter de frequentar os cursinhos pré-vestibulares. Aliás, muitos dos que prestaram concurso diretamente para a Escola Militar, foram aprovados e tornaram-se brilhantes oficiais do Exército Brasileiro. Estes professores militares, além da sólida formação, permitiam que os alunos do antigo curso ginásial e científico usufríssem da experiência que eles possuíam como professores universitários. Há ainda, em Resende, inúmeros remanescentes das muitas gerações que, nos colégios, foram educados por professores da Escola Militar, criando vínculos de amizade e respeito entre civis e militares.

Ainda hoje Professores da AMAN lecionam nas faculdades da cidade. A Associação Educacional Dom Bosco, fundada em 1964 pelo Coronel Professor Antônio Esteves, foi a primeira instituição de ensino privada em Resende. Foi criada com a missão de preparar o jovem resendense para as atividades econômicas que estavam se desenvolvendo na região, com o começo da industrialização no sul fluminense.

A regulamentação da assistência religiosa aos cadetes, oficiais e familiares com a instalação da Capelania da AMAN, constitui-se em mais um elo com Resende. Aos poucos o público católico da cidade passou a assistir às missas na Capelania, criando um novo intercâmbio, agora religioso, com a cidade acadêmica. Por sua vez, os grupos religiosos de cadetes criados na AMAN (católicos, evangélicos, espíritas), ao desenvolverem suas atividades de assistência social junto à população mais carente, materializaram a presença de militares em vários pontos da cidade contribuindo para a melhoria das condições de

sobrevivência daquela população.

Um aspecto importante a destacar é a participação da Conferência Vicentina de São Maurício (CVSM), grupo assistencial de cadetes que, em 1948, contribuiu para a criação de um bairro na cidade. Naquela ocasião, os operários que trabalharam na construção da AMAN e foram dispensados ao final da obra, por serem de fora de Resende, não tiveram como retornar com suas famílias para suas cidades de origem. Assim, aqui permaneceram em precárias condições de sobrevivência. Com o propósito de contribuir para solucionar o problema, a CVSM, apoiada pelo Comando da AMAN na pessoa do General Pratti de Aguiar e pela Prefeitura Municipal de Resende quando Prefeito o Sr. Geraldo da Cunha Rodrigues, iniciou a construção de 6 casas que se constituíram no embrião do atual bairro da Vicentina.

Sem dúvida, também se deve levar em conta que a inauguração da Rodovia Presidente Dutra, em 1951, foi fator de desenvolvimento para a cidade, bem como o foi, em meados da década de 60, a construção da Usina Hidrelétrica do Funil, que terminou com as enchentes que se iniciavam nas ladeiras que demandam à Praça Oliveira Botelho e chegavam até perto da estação da EFCB.

Com a regularização do fornecimento de energia elétrica, o desenvolvimento da cidade tornou-se mais célere e com ele veio o aumento populacional.

É desta época – década de 60, o aumento de um ano no currículo da Academia, definindo a necessidade de 4 anos para a formação do Oficial do Exército Brasileiro. Tal acontecimento permitiu o acréscimo de mais cadetes a circular e conviver pela cidade de Resende. Para atender a esta demanda, aumentou também o número de oficiais e praças envolvidos na atividade de formação dos cadetes.

Da mesma forma que a cidade, a Academia Militar, desde a sua chegada a Resende, recebeu, em diversas oportunidades, melhoramentos estruturais para adequar-se à evolução do ensino.

Em 1988, impulsionada pela projeção do Exército para o século XXI, a AMAN sofreu mudança organizacional. Assim, suas instalações foram ampliadas, conservando, entretanto, suas linhas arquitetônicas originais.

Tal ampliação concorreu para novo afluxo de cadetes à Resende fruto do aumento de efetivo do Corpo de Cadetes que cresceu para cerca de 1.400 cadetes. Novamente também cresceu o número de militares no efetivo da Academia para as tarefas inerentes a esta demanda.

É inegável que Resende não dependeu somente da vinda da AMAN para cá. A partir dos anos 90, a cidade tornou-se uma das de maior crescimento no Estado do Rio de Janeiro. Em decorrência da sua localização privilegiada, o Município passou a atrair investidores e empre-

sas de diversas partes do Brasil e do mundo. A índole do povo resendense e o trabalho de seus governantes foram os grandes incentivadores deste desenvolvimento.

Prova disto é a localização em Resende da sede da TV Rio Sul, emissora afiliada à Rede Globo e que atinge o oeste do Estado do Rio de Janeiro. Seu trabalho é de grande importância para o desenvolvimento de toda a região.

A cidade hoje possui uma rede comercial forte, diversificada e em expansão. Lojas de importantes redes de varejo estão instaladas no Município, onde se destacam: os centros comerciais e financeiros de Campos Elíseos, mais conhecido como "Calçadão", e o do Manejo, ao longo da Avenida Coronel Adalberto Mendes; o Resende Shopping; e o mais novo empreendimento, o Shopping Pátio Mix Resende, um dos maiores da região Sul Fluminense.

Com um amplo parque industrial em franco desenvolvimento, Resende abriga importantes unidades fabris de grande porte, com destaque para os setores metal-mecânico e químico-farmacêutico.

Resende é o único município brasileiro que possui um entreposto da Zona Franca de Manaus, armazém-geral que redistribui produtos da Zona Franca no Centro-Sul do

Brasil. Possui também uma Estação Aduaneira do Interior EADI (Porto Seco) e um aeroporto, único na região.

O turismo é uma atividade que também contribui para o desenvolvimento da cidade, fruto da sua localização privilegiada na magnífica região das Agulhas Negras. Divide com o município de Itatiaia muita beleza e atrações esportivas e de lazer promovidas pela natureza. São destacadas as charmosas pousadas em Visconde de Mauá, Penedo, Maringá e Maromba, além do Parque Nacional de Itatiaia.

Ao se completarem setenta e cinco anos de acolhimento da Escola Militar pela cidade de Resende, irmanadas que estão ao longo deste período com contribuição mútua para seus respectivos crescimentos, materializa-se aí uma parceria que permite antever um futuro de desenvolvimento e progresso para ambas em perfeita integração.

Daqui, a cada ano, saem centenas de jovens oficiais combatentes que levam, orgulhosamente, o nome de Resende aos confins de nossa Pátria. Desta forma, Resende permanece sempre viva, sempre jovem, na memória do povo da nação brasileira.

O AUTOR É CEL RFM MESSIAS, DA ARMA DE INFANTARIA, DA TURMA DE 1967 DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. FOI PROFESSOR NA CADEIRA DE HISTÓRIA MILITAR DA AMAN DE 1986 A 1987, QUANDO AINDA ERA TENENTE-CORONEL DA ATIVA; E DE 2017 A 2019, NO POSTO DE CORONEL REFORMADO.



REFERÊNCIAS

- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Informações sobre a Academia Militar das Agulhas Negras**. Resende: Acadêmica, 1988.
- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Agulhas Negras: tradição e atualidade do ensino militar no Brasil**. Rio de Janeiro: AC&M, 1993.
- BENTO, Cláudio Moreira. **Academia Militar das Agulhas Negras**. Resende: Gazetilha, 1994.
- CÂMARA, Hiram de Freitas. **Marechal José Pessoa: a força de um ideal**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1985.
- ESCOLA MILITAR DE REZENDE. **A construção da Escola Militar de Resende**. Resende: Editora Acadêmica, 1944.
- MOTTA, Jehovah. **Formação do oficial do Exército: currículos e regimes na Academia Militar, 1810-1944**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.
- PANIZZUTTI, Nei Paulo. **Resende cidade sesquicentenária**. Resende: Editora AMAN, 1998.
- RESENDE, Moacir Lopes de. **História da Academia Militar das Agulhas Negras**. Resende: Acadêmica, 1951.